

# Sindicato entrega à Reitoria documento resultante do debate sobre “Associado”

Após cinco exaustivas reuniões em assembléia permanente, na terça, 26, integrantes da diretoria da SEDUFSM foram até o gabinete do vice-reitor, professor Felipe Müller, que na condição de reitor em exercício recebeu o documento resultante das discussões sobre a ascensão de nível na carreira, de professor Adjunto 4 a Associado. Segundo Müller, os pontos levantados pelo documento da SEDUFSM e considerados não polêmicos seriam agregados ao texto que seria apresentado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O debate sobre esse tema surgiu em função da Medida Provisória 295 (já transformada em lei) do governo federal, que, a título de, no longo prazo, permitir caminhos para a melhoria salarial, previu a criação da classe de Associado. Na assembléia dos professores, o tema começou a ser abordado no dia 11 de setembro e se estendeu em mais quatro reuniões, tendo idas e vindas em diversos momentos.

A Seção Sindical dos Docentes da UFSM, que seguindo uma orientação do ANDES-SN, não estava participando das discussões sobre os critérios de ascensão na carreira, reviu a posição, a partir da definição da assembléia. Assim, foi obtida cópia da minuta elaborada por uma comissão nomeada pela Reitoria e, para a assembléia seguinte (13 de setembro), foi feito o convite ao professor Wiliam Schoenau, integrante da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para que participasse. Segundo ele, até o início de setembro havia um total de 150 professores aptos a ascender de Adjunto 4 para Associado.

Numa discussão imposta pela lei governamental



Felipe Müller recebe documento das mãos do professor Diorge Konrad

(e o prazo limite para discussão na UFSM era o dia 29 de setembro), as dúvidas eram enormes, mesmo que a presença de interessados em discutir o tema não fosse muito grande. Um dos principais pontos levantados se referiam ao fato de que, se por um lado, os critérios para ingressar no nível de Associado não deveriam ser rigorosos demais, por outro, não deveriam ser uma mera contagem de pontos. O professor do departamento de Geociências, Adriano Figueiró, foi um dos que mais defendeu que, mesmo que não se esteja criando o nível do Associado aos moldes previstos na proposta histórica do ANDES-SN, o fato é de que não se deveria abrir brecha para criar um “trenzinho da alegria”. Houve quem defendesse critérios emergenciais parecidos com os usados para a implementação da GED, com uma rediscussão no médio e longo prazo. Entretanto, na assembléia do dia 25, durante todo o dia, na sede da SEDUFSM, essa sugestão foi rejeitada. Acabaram pesando as opiniões de que os critérios deveriam levar em conta aspectos semelhantes aos usados por órgãos como CAPES/CNPq.

Para o presidente da SEDUFSM, professor Diorge Konrad, apesar do cansaço de muitas discussões, o resultado foi bastante proveitoso. Segundo ele, vários aspectos na progressão de Adjunto para Associado não estavam contemplados na minuta elaborada pela Comissão Oficial da UFSM e, a partir da intervenção dos professores nas diversas assembléias, algumas lacunas foram supridas. Para conhecer a íntegra do documento aprovado em assembléia, acesse a página do sindicato na Internet: [www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br)



Professor Schoenau (ao microfone), do CPPD, esclareceu em assembléia critérios elaborados



Jair Antônio Krassuski, 43 anos, professor do Departamento de Filosofia.

“O país tem uma trajetória política que contempla a reeleição, a recondução em determinados cargos. É importante que haja a possibilidade da reeleição, mas que essa possibilidade não seja para mais de um mandato. Acredito que a reeleição possibilita a realização de projetos, uma vez que um período de

quatro anos me parece bastante curto para a realização de determinados projetos. Desse modo, a reeleição poderia ter um sentido de continuidade desde que a população entenda que tenha sido uma boa administração. Outra situação seria se o período de mandato pudesse ser aumentado em um ano, o que traria outra possibilidade e facilitaria a execução de projetos sem haver a necessidade de uma reeleição. Eu entendo que essas duas possibilidades poderiam ser contempladas, ou seja, num primeiro momento pelo entendimento de que uma reeleição em quatro anos pode ser de uma boa solução para o país em termos de realização de projetos, mas por outro lado também carrega certos vícios que precisam ser adequados. O uso da máquina pública é mais favorável para quem está no poder e isso já seria um aspecto que coloca dúvidas sobre uma reeleição. Contudo, sendo uma boa administração poderia ser reconduzida por mais um período no meu entendimento”.

Danuzza Esteves de Medeiros, 25 anos, acadêmica do curso de Administração.

“Acredito na reeleição quando o governante fez um bom trabalho. Caso contrário, ficamos cada vez mais descrentes com a política e a verdadeira democracia. Estamos cansados da falta de ética, de moral e dos compromissos não cumpridos. Como já dizia nosso poeta Mário Quintana: 'o maior desmemoriado que existe é o crente. Ele jamais se cansa de ouvir a mesma história. E sempre esquece os mesmos mandamentos’”.



## Desfiliação à CUT

O ASSIBGE-SN (Sindicato Nacional dos Trabalhadores do IBGE) aprovou, por meio de plebiscito e por ampla maioria, a desfiliação da CUT - Central Única dos Trabalhadores. A conferência da apuração dos votos foi feita no dia 15 de setembro, na sede da entidade. (Fonte: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br))

## ELES DISSERAM

“A gente não escolhe o adversário. A população entendeu que o nosso projeto era o novo.” (Candidata ao governo do RS, Yeda Crusius, do PSDB, que disputará o segundo turno, na Zero Hora de 2 de outubro de 2006).

“Queremos que o Estado esteja sob o controle público e não privado. E que funcione para todos e não para alguns como nos últimos quatro anos.” (Candidato ao governo do RS, Olívio Dutra, do PT, que disputará o segundo turno, na Zero Hora de 02.10. 2006).

“Estávamos com tudo preparado para disputar com o PT o segundo turno.” (Pedro Simon, senador reeleito pelo PMDB do RS, sobre a derrota do candidato do partido, Germano Rigotto, na Zero Hora de 02.10.2006)